

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDUARDO ELISALDE TOLEDO

**A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE UMA NARRATIVA VISUAL**

Arroio dos Ratos

2022

EDUARDO ELISALDE TOLEDO

**A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE UMA NARRATIVA VISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação do Professor Doutor Rodrigo Ávila Colla.

Arroio dos Ratos

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Toledo, Eduardo Elisalde
A Linguagem dos Quadrinhos na Educação Infantil /
Eduardo Elisalde Toledo. -- 2022.
49 f.
Orientador: Rodrigo Ávila Colla.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Histórias em Quadrinhos.
3. Linguagem Visual. I. Colla, Rodrigo Ávila, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

EDUARDO ELISALDE TOLEDO

**A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE UMA NARRATIVA VISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação do Professor Doutor Rodrigo Ávila Colla.

Data de aprovação: 17/10/2022

Banca examinadora

Profa. Dra. Dorcas Janice Weber

Prof. Me. Gabriel Róger Jacobsen Santos

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a duas mulheres maravilhosas. A minha mãe, Elena Maria Elisalde Toledo, por ter sido sempre uma inspiração para mim como professora, combinando amor e criatividade em seu fazer pedagógico, e por ter me ensinado o poder da leitura e dos livros. A minha colega do curso de Pedagogia e eterno amor da minha vida, Danielle Nery Matheus, por me motivar a aprender cada vez mais e por nunca deixar de acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

A minha irmã, Estela Elisalde Toledo, pela força, carinho e dedicação aos estudos e a nossa família, que me dão muito orgulho. Ao meu pai, Elói Toledo dos Santos, que permanece vivo nas palavras que carrego para sempre comigo sobre a importância do conhecimento e da leitura em nossas vidas. Aos meus sogros, Edilene Aparecida Nery Matheus e Gilberto Oliveira Matheus, e cunhado, Guilherme Nery Matheus, pela forma como me acolheram e me apoiam todos os dias, me fazendo sentir parte de uma família maravilhosa. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul por representar uma segunda casa para mim, desde o meu primeiro vestibular em 2004. Aos professores e tutores do curso de Pedagogia pelo profissionalismo e qualidade de seu trabalho. Aos amigos que sempre valorizaram e incentivaram minha jornada de aprendizagem desde minha adolescência. A meus colegas e minhas colegas de trabalho, professores e funcionários, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aramy Silva.

If the new language of images were used differently, it would, through its use, confer a new kind of power. Within it we could begin to define our experiences more precisely in areas where words are inadequate. (Seeing comes before words.) Not only personal experience, but also the essential historical experience of our relation to the past: that is to say the experience of seeking to give meaning to our lives, of trying to understand the history of which we can become the active agents. (BERGER, 1972, p. 33).

RESUMO

Esta pesquisa aborda a linguagem visual dos quadrinhos na Educação Infantil. Para isso, fundamenta-se, para a definição e análise da linguagem dos quadrinhos, em Eisner (2005, 2010) McCloud (1995, 2005, 2008), Saraceni (2003) e Cohn (2013, 2020); além disso, apoia-se em Edwards, Gandini e Forman (2016) e Gobbi (2010) para a proposta de múltiplas linguagens na Educação Infantil, e em Santos e Vergueiro (2012), Dos Santos e Ramos (2020) e Foohs, Corrêa e Toledo (2021) para a relação entre quadrinhos e educação. Este estudo tem como objetivo verificar o nível de fluência na percepção e produção da linguagem visual dos quadrinhos na educação infantil, em crianças de 4 a 5 anos, em uma escola da rede municipal de Porto Alegre, localizada na Zona Sul. Com esse fim, procedeu-se à elaboração e aplicação de quatro experimentos, a fim de identificar: (i) o nível de fluência de leitura de sequência de imagens, a partir de uma página de quadrinhos com o painel intermediário faltante; (ii) o nível de fluência de leitura de sequência de imagens, a partir da ordenação dos painéis no leiaute da página; (iii) o nível de fluência de leitura de uma sequência de imagens, a partir da produção de uma narrativa oral; e (iv) os elementos da linguagem visual dos quadrinhos utilizados na produção de uma história em quadrinhos a partir do conto de fadas "Os três porquinhos". Participaram desta pesquisa onze crianças de 4 a 5 anos, de uma turma de Jardim A do turno da tarde. Os resultados obtidos, no que se refere à percepção da linguagem visual dos quadrinhos, parecem indicar que já há alguma noção, ainda que incipiente, por parte das crianças, das especificidades dessa linguagem, como a permanência dos personagens na sequência de painéis, a ordem de leitura de cima para baixo e o caráter linear da sequência dos painéis, em que um evento acontece após o outro e não simultaneamente; quanto ao experimento de produção de quadrinhos, percebe-se que as crianças, diferentemente do que foi observado nos experimentos de produção, não compreendem a página de quadrinhos como uma sequência linear de eventos, e sim como uma representação gráfica estática, que pode ser lida em qualquer ordem por não estabelecer uma relação de causa e efeito entre os painéis. Esses resultados parecem indicar a necessidade um contato mais precoce das crianças da Educação Infantil com a linguagem visual dos quadrinhos, seja por meio do manuseio de revistas em quadrinhos em sala de aula ou na biblioteca escolar, seja por meio da produção de histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Histórias em quadrinhos. Linguagem visual.

The Language of Comics in Early Childhood Education: Perception and Production of a Visual Narrative

This research addresses the visual language of comics in Early Childhood Education. For this, it is based, for the definition and analysis of the language of comics, on Eisner (2005, 2010) McCloud (1995, 2005, 2008), Saraceni (2003) and Cohn (2013, 2020); furthermore, it relies on Edwards, Gandini and Forman (2016) and Gobbi (2010) for the proposal of multiple languages in Early Childhood Education, and on Santos and Vergueiro (2012), Dos Santos and Ramos (2020) and Foohs, Corrêa and Toledo (2021) for the relationship between comics and education. This study aims to verify the level of fluency in the perception and production of the visual language of comics in early childhood education, in 4-5 years old children, in a Porto Alegre City public school, located in the South Zone. To this end, four experiments were developed and applied in order to identify: (i) the level of reading fluency in an image sequence, from a comic book page with intermediate missing panel; (ii) the level of reading fluency in the sequence of images, based on the ordering of the panels in the page layout; (iii) the level of reading fluency of a sequence of images, from the production of an oral narrative; and (iv) the elements of the visual language of comics used in the production of a comic book based on the fairy tale "The three little pigs". Eleven 4-5 years old children participated in this research, from an afternoon class in Kindergarten. The results obtained, with regard to the perception of the visual language of comics, seem to indicate that there is already some notion, albeit incipient, on the part of children, of the specifics of this language, such as the permanence of the characters in the sequence of panels, the top-down reading order and the linear character of the panel sequence, in which one event happens after the other and not simultaneously; as for the comic book production experiment, it is clear that children, unlike what was observed in the production experiments, do not understand the comic book page as a linear sequence of events, but as a static graphic representation, which can be read in any order for not establishing a cause and effect relationship between the panels. These results seem to indicate the need for an earlier contact of Early Childhood Education children with the visual language of comics, either through the handling of comic books in the classroom or in the school library, or through the production of comics.

Keywords: Early Childhood Education. Comics. Visual language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – As lacunas dos quadrinhos	19
Figura 2 – A onomatopeia "bong"	21
Figura 3 – Metáforas Visuais	23
Figura 4 – Atribuição de sentido à sequência de imagens	27
Quadro 1 – Quatro experimentos para percepção e produção de quadrinhos	28
Quadro 2 – Variáveis de percepção e produção de quadrinhos	28
Figura 5 – Página da história em quadrinhos "Valentão"	29
Figura 6 – Página da história em quadrinhos "Bolhas"	31
Figura 7 – Páginas da história em quadrinhos "Rosinha"	32
Figura 8 – Página de seis painéis para produção de história em quadrinhos	33
Figura 9 – Painéis avulsos para escolha do painel em branco	35
Figura 10 – Página de quadrinhos com terceiro painel em branco	36
Figura 11 – O tipo de leiaute "tira"	37
Figura 12 – O tipo de leiaute "torre"	37
Figura 13 – O tipo de leiaute "camada"	38
Quadro 3 – Relação entre sequências de painéis e tipos de leiaute no Experimento B	39
Quadro 4 – Transcrição das narrativas orais do Experimento C	39
Quadro 5 – Transcrição das narrativas orais do Experimento D	42
Figura 14 – Exemplos de quadrinhos produzidos pelos participantes no Experimento D.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado do Experimento A.....	35
Tabela 2 – Resultado do Experimento B.....	37
Tabela 3 – Resultado do Experimento C.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OS QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO	17
2.1 A MULTIPLICIDADE DAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.2 A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS.....	18
2.3 OS QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO	23
2.4 OS QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 EXPERIMENTO A: PREENCHIMENTO DE QUADRINHO EM BRANCO.....	28
3.2 EXPERIMENTO B: ORDENAÇÃO DE QUADRINHOS	29
3.3 EXPERIMENTO C: NARRAÇÃO ORAL DE QUADRINHOS	30
3.4 EXPERIMENTO D: PRODUÇÃO DE QUADRINHOS	31
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1 EXPERIMENTO A	33
4.2 EXPERIMENTO B	36
4.3 EXPERIMENTO C	38
4.4 EXPERIMENTO D	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48

1 INTRODUÇÃO

Diante da necessidade da construção de um currículo escolar que faça referência a outras linguagens, como a musical, a matemática e a visual, e não apenas à linguagem verbal (como é comumente percebida a educação num contexto mais tradicional), os educadores e as escolas se veem diante do desafio de construir ferramentas pedagógicas com potencial para conquistar a atenção de um público cada vez mais precocemente seduzido pelos conteúdos audiovisuais como séries em plataformas de *streaming*, vídeos de curta duração e memes em redes sociais etc. Dentre as várias mídias disputando atualmente a atenção de crianças e adolescentes, as histórias em quadrinhos oferecem um potencial pedagógico que não pode ser subestimado.

Muito se discute sobre o papel dos quadrinhos na educação e sua aplicação em sala de aula (RAMOS, 2009; SANTOS, 2022, SANTOS, VERGUEIRO, 2012). Há muitas sugestões de como usar os títulos já publicados no Brasil para auxiliar na aprendizagem dos mais variados conteúdos de disciplinas tais como geografia, história, física, química. Nesse tipo de proposta, que enfatiza o conteúdo dos quadrinhos e não sua forma, destaca-se o papel do professor na seleção de obras que podem de forma indireta servir de ilustração, mais concreta e lúdica, para um assunto exposto em aula.

O problema dessa abordagem é que muitas vezes o uso dos quadrinhos adquire um caráter “gratuito”, ou seja, apresenta-se como um artifício frágil, que poderia ser substituído por um filme, uma música ou um jogo. Nesse caso, não há uma justificativa intrínseca a essa mídia que justifique sua escolha; mesmo que haja um esforço, válido, de oferecer ao aluno acesso a diversas mídias, como narrativas audiovisuais, canções e literatura. Não há mal algum em apresentar ao aluno diversas mídias em sala de aula; isso sempre enriquecerá seu repertório e, talvez, permita que ele busque outras formas de conhecimento e experiência estética além daquelas a que já está habituado. A crítica a esse modelo de uso dos quadrinhos advém do fato de impedir o aluno de conhecer todas as potencialidades que essa mídia oferece.

Por outro lado, na Educação Infantil, por sua própria natureza pedagógica não estruturada em áreas de aprendizagem (como as etapas posteriores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio), a exploração dos quadrinhos com vista à ampliação dos repertórios linguísticos e simbólicos das crianças, pode ser oferecida por meio do jogo, da brincadeira e de outras atividades de caráter lúdico.

Além disso, mesmo no Ensino Fundamental e no Médio, a linguagem visual dos quadrinhos pode ir além do conteúdo temático, sendo os elementos que compõem essa linguagem o objeto da aprendizagem, como por exemplo, o leiaute da página, a transição entre os quadros, o enquadramento de cada cena, o uso das cores e do contraste entre luz e sombra, ou seja, o foco na forma dessa mídia em oposição à já usual abordagem do conteúdo dos quadrinhos.

Os quadrinhos refletem uma linguagem visual própria, que exige um conhecimento específico, assim como ocorre com a linguagem do cinema. O contato já desde os primeiros anos escolares, antes mesmo do início do processo de alfabetização (já que há muitos exemplos de quadrinhos que se apoiam apenas na linguagem visual, sem se utilizar de palavras), permite que as crianças se familiarizem gradualmente com as especificidades dessa linguagem, como o simbolismo das cores, as convenções para expressar emoções ou ideias abstratas, as onomatopeias, os balões de fala, a caracterização dos personagens, os enquadramentos, a composição de cada cena narrativa etc.

Infelizmente os professores não contam ainda com um instrumento analítico que meça o grau de compreensão das crianças em relação à linguagem visual dos quadrinhos, como podemos contar em relação à proficiência leitora na linguagem verbal. Como podemos verificar qual é o nível de leitura visual das crianças?

Na área da Educação Infantil, há poucos estudos sob uma perspectiva formal da linguagem visual dos quadrinhos, já que geralmente segue-se a tendência, já mencionada acima, de dar-se destaque ao conteúdo dessa mídia. Para que os professores possam usufruir ao máximo das potencialidades dos quadrinhos, é importante criar ferramentas que facilitem a verificação do grau de compreensão dos alunos em relação à linguagem visual e que possam nortear as intervenções do professor com o intuito de que os alunos possam se apropriar

com sucesso das especificidades linguísticas dessa mídia.

Esta pesquisa tem como objetivo geral *verificar o nível de fluência na percepção e produção da linguagem visual dos quadrinhos na educação infantil, em crianças de 4 a 5 anos, em uma escola da rede municipal de Porto Alegre, localizada na Zona Sul*¹. Para isso serão aplicados quatro experimentos com o objetivo de verificar: (i) o nível de fluência de leitura de sequência de imagens, a partir de uma página de quadrinhos com o primeiro, o intermediário ou o último painéis faltantes; (ii) o nível de fluência de leitura de sequência de imagens, a partir da ordenação dos painéis no leiaute da página; (iii) o nível de fluência de leitura de uma sequência de imagens, a partir da produção de uma narrativa oral; e (iv) os elementos da linguagem visual dos quadrinhos utilizados na produção de uma história em quadrinhos a partir do conto de fadas "Os três porquinhos". As páginas de quadrinhos utilizadas para os experimentos foram extraídas de revistas da Turma da Mônica; foram escolhidas narrativas puramente visuais, sem o uso de linguagem verbal; a escolha desse universo ficcional é resultado de uma possível maior familiaridade das crianças com esses personagens, dada a sua presença maciça na cultura *pop*, seja por meio de licenciamento dos mais variados tipos de produtos de consumo, desde fraldas a material escolar, seja por meio de desenhos animados exibidos em canais infantis e em sites de *streaming* de vídeos.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. No capítulo 1, é apresentado o tema da pesquisa, sua justificativa e objetivos. No capítulo 2, aborda-se o referencial teórico que norteou esta pesquisa sobre a linguagem dos quadrinhos na Educação Infantil. No capítulo 3, descrevem-se as etapas metodológicas deste estudo, desde a construção dos experimentos, passando pela constituição da amostra até sua aplicação a participantes de 4 a 5 anos numa escola da rede municipal de Porto Alegre, localizada na Zona Sul. No capítulo 4, analisam-se os resultados obtidos a partir da aplicação dos experimentos descritos no capítulo 3. No capítulo 5, são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa.

¹ Na escola em que foi realizada a pesquisa, atividades que envolvem a linguagem dos quadrinhos não são uma prática muito comum nessa etapa da educação.

2 OS QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO

Neste capítulo, inicialmente discutimos a importância da multiplicidade de linguagens a que a criança é exposta durante a Educação Infantil; em seguida, apresentamos uma breve síntese das especificidades da linguagem dos quadrinhos; a seguir, descrevemos a relação entre os quadrinhos e a educação, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e ao fim apresentamos alguns estudos que abordam o papel da linguagem dos quadrinhos na aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

2.1 A MULTIPLICIDADE DAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, por não estar presa a uma grade curricular como o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, tem a possibilidade de expor as crianças a múltiplas linguagens, como a música, a dança, a escultura, o teatro, o cinema, o desenho, a pintura etc., linguagens que durante e depois do período da alfabetização são relegadas a um papel pedagógico marginal em prol de uma escolarização focada no letramento alfabético e matemático.

Conicionados a pensar nas linguagens sempre relacionadas à fala deixase de pensar nelas associadas ao movimento, ao desenho, a dramatização, a brincadeira, a fotografia, a música, a dança, ao gesto, ao choro. (GOBBI, 2010, p.2)

As vantagens de se introduzir múltiplas linguagens durante a Educação Infantil são inúmeras:

Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas "linguagens" naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p.23)

Conforme Gobbi (2010), mesmo que haja um desejo por parte das crianças de explorarem a expressão por meio dessas múltiplas linguagens, ainda se encontra muita resistência no ambiente escolar, que tende a buscar a padronização e desestimular a diversidade expressiva.

O trabalho que considere as diferentes linguagens das crianças implica, além de elaborar, para elas e com elas, ricos ambientes contendo materiais diversos, que se garanta também a aproximação da arte em suas formas: teatro, cinema, dança, exposições, literatura, música ampliando e reivindicando o direito às manifestações artístico-culturais além do contexto escolar, transpondo-o de modo corrente e constante.(GOBBI, 2010, p.2)

Mesmo que, muitas vezes, haja uma percepção equivocada de que onde não letras e números sendo enfatizados diariamente não há um currículo "sério" sendo aplicado, estudos mostram que as crianças, desde muito cedo,

[...] sabem muitas coisas que nós culturalmente não conseguimos ainda ver e compreender e, portanto, reconhecer como um saber. As suas formas de interpretar, significar e comunicar emergem do corpo e acontecem através dos gestos, dos olhares, dos sorrisos, dos choros, enquanto movimentos expressivos e comunicativos anteriores à linguagem verbal e que constituem, simultâneos à criação do campo da confiança, os primeiros canais de interação com o mundo e os outros, permanecendo em nós – em nosso corpo – e no modo como estabelecemos nossas relações sociais. (RICHTER; BARBOSA, 2010, p.87).

Dessa forma, quando se menciona a importância de explorar múltiplas linguagens na Educação Infantil (e quem sabe para além desse período, abarcando todos os níveis da Educação Básica), está implícito nesse princípio um desejo de permitir ao bebê e à criança a liberdade de explorar o seu entorno utilizando-se das linguagens da(s) cultura(s) da(s) infância(s), sejam elas a voz, os gestos, os olhares, os traços, ou seja,

[...] manifestações infantis que ocorrem pelo desenho, pelas histórias por elas contadas, pela expressividade corporal –danças, mímicas, brincadeiras gestuais, pela expressividade musical –cantos orais ou as vocalizações contínuas dos bebês, pelas representações simbólicas do brincar, do faz de conta, etc. Ou seja, as linguagens infantis abarcam toda manifestação infantil que envolve qualquer um destes elementos: a representação, o simbolismo, a oralidade ou a gestualidade e a construção do pensamento. (MORUZZI, 2014, p.17)

2.2 A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS

Conforme McCloud (1995, p. 9), as histórias em quadrinhos podem ser definidas como "Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador".

Por sua natureza elíptica, o leitor é convidado a participar e completar os "espaços" (sarjetas) entre os quadros (painéis) (MCCLLOUD, 1995, p.66).

Figura 1 – As lacunas dos quadrinhos



Fonte: MCCLLOUD (1995, p. 66).

Para Ramos (2009, p. 17), mesmo que, devido a suas características narrativas e linguísticas, permitam uma aproximação com a literatura, quadrinhos não são um gênero literário, como romance, novela ou conto. Quadrinhos são uma mídia, que muitas vezes é confundida por seu conteúdo em detrimento das especificidades de sua forma (MCCLLOUD, 1995).

Saraceni (2003, p.5) sintetiza as características gerais dos quadrinhos em: (i) emprego de palavras e imagens e (ii) textos organizados em unidades sequenciais, graficamente separadas umas das outras. Ademais, decompõe a linguagem dos quadrinhos nos seguintes itens:

- **painel:** cada página é normalmente composta de seis a nove quadros retangulares chamados painéis. Normalmente, os painéis exibem instantes únicos de ação ou 'stills' e, embora sejam muitas vezes referidos como "momentos congelados" e comparados às fotografias, seus conteúdos são, na verdade, muito mais variados (SARACENI, 2003, p.7, tradução nossa)².

² Each page is normally composed of six to nine rectangular frames called panels. Usually, panels display single instants of action or 'stills' and, although they are often referred to as 'frozen moments' and compared to photographs, their contents are actually much more varied (SARACENI, 2003, p.7).

- **sarjeta:** Cada painel é separado dos outros por um espaço em branco chamado de sarjeta. A sarjeta é um elemento muito importante, pois é o espaço contendo tudo o que acontece entre os painéis. Isso significa que o leitor tem que adivinhar os elementos que faltam para reconstruir o fluxo da história. A sarjeta é semelhante ao espaço que divide uma frase do próximo: há sempre uma certa quantidade de informação que é ausente da narrativa e os leitores têm que fornecê-la para eles mesmos (SARACENI, 2003, p.9, tradução nossa)³.
- **balão:** O balão é provavelmente o elemento ao qual a maioria das pessoas associa as histórias em quadrinhos. É o espaço em que a maior parte do texto verbal está contida. Balões são usados para relatar fala ou pensamento, e é por isso que os termos balão de fala e balão de pensamento são usados(SARACENI, 2003, p.9, tradução nossa)⁴.
- **recordatório:** O recordatório é o outro elemento dos quadrinhos que contém elementos linguísticos. Ao contrário do balão, o recordatório não é posicionado dentro do painel, mas é sempre uma entidade separada, geralmente na parte superior do painel, mas às vezes na parte inferior ou no lado esquerdo. Normalmente o texto contido na legenda representa a voz do narrador, muito semelhante à voz do narrador em *off* que às vezes é ouvida em filmes. Sua função é adicionar informações aos diálogos contidos no restante do painel (SARACENI, 2003, p.10, tradução nossa)⁵.

Além desses quatro elementos descritos acima, ainda podemos incluir as onomatopeias (Figura 2), que são efeitos sonoros representados graficamente, e as

³ Each panel is separated from the others by a blank space called the gutter. The gutter is a very important element, since it is the space containing all that happens between the panels. This means that the reader has to guess the missing elements in order to reconstruct the flow of the story. The gutter is similar to the space that divides one sentence from the next: there is always a certain amount of information that is missing from the narrative and the readers have to provide it for themselves (SARACENI, 2003, p.9).

⁴ The balloon is probably the element that most people associate with comics. It is the space in which most of the verbal text is contained. Balloons are used to report speech or thought, and that is why the terms speech balloon and thought balloon are used (SARACENI, 2003, p.9).

⁵ The caption is the other element of comics that contains linguistic elements. Unlike the balloon, the caption is not positioned inside the panel, but is always a separate entity, often on the top of the panel, but sometimes at the bottom or on the left side. Normally the text contained in the caption represents the narrator's voice, very similar to the background voice that is sometimes heard in films. Its function is to add information to the dialogues contained in the rest of the panel (SARACENI, 2003, p.10).

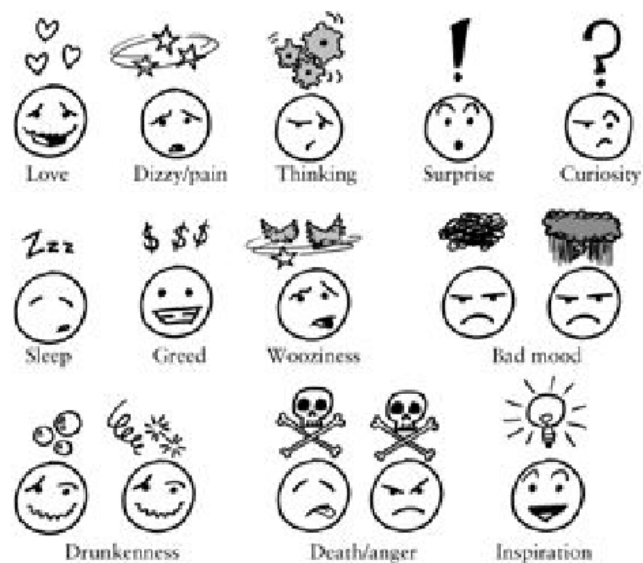
metáforas visuais (SANTOS, 2017) (Figura 3) como característicos da linguagem dos quadrinhos.

Figura 2 – A onomatopeia "bong"



Fonte: EISNER (2010, p. 62).

Figura 3 – Metáforas visuais



Fonte: COHN (2013, p. 42).

Para Cohn (2013), os quadrinhos são uma manifestação sociocultural da linguagem visual, que, assim como a linguagem falada, é uma capacidade humana inata, ou seja, "quadrinhos não são uma linguagem, mas são escritos em uma linguagem visual de imagens sequenciais" (COHN, 2013, p. 2)⁶. Desse modo, tomando como princípio essa divisão entre contexto sociocultural (os quadrinhos) e o sistema cognitivo (linguagem visual), a linguagem visual, segundo Cohn, deveria ser estudada sob a perspectiva da linguística e a ciência cognitiva (COHN, 2013, p.3):

Para este último campo de estudo, o foco não está nos "quadrinhos", mas na linguagem visual em que eles estão escritos, como a mente trabalha para criar significado através de vários modos e como a expressão gráfica se relaciona com outros sistemas da mente (COHN, 2013, p.3, tradução nossa).⁷

Segundo Cohn (2013, p.3), a linguagem visual pertence a um dos três módulos de que os humanos se utilizam para expressar conceitos: criação de sons, movimento dos corpos e criação de representação gráficas.

[...] quando qualquer uma dessas modalidades assume uma sequência estruturada governada por regras que restringem a saída - ou seja, uma gramática - produz um tipo de linguagem. Assim, sons sequenciais estruturados tornam-se línguas faladas de mundo, movimentos corporais sequenciais estruturados tornam-se linguagens de sinais, e imagens sequenciais estruturadas literalmente se tornam linguagens visuais (COHN, 2013, p.3).⁸

Ainda conforme Cohn (2013), o sistema cognitivo responsável pela expressão gráfica se manifesta no momento em que um indivíduo adquire ou desenvolve a habilidade de desenhar junto à habilidade de organizar os desenhos numa sequência, com diferenças determinadas pelo contexto cultural, assim como ocorre com a linguagem verbal; logo, "esta teoria fornece um contexto para explicar por que, por exemplo, japoneses e americanos quadrinhos variam em estilos gráficos e

⁶ Comics are not a language, but they are written in a visual language of sequential images (COHN, 2013, p.2).

⁷ For this latter field of study, the focus is not on "comics," but on the visual language they are written in, how the mind works to create meaning through various modalities, and how graphic expression relates to other systems of the mind (COHN, 2013, p.3).

⁸ [...] when any of these modalities takes on a structured sequence governed by rules that constrain the output—i.e. a grammar—it yields a type of language. Thus, structured sequential sounds become spoken languages of the world, structured sequential body motions become sign languages, and structured sequential images literally become visual languages (COHN, 2013, p.3).

padrões narrativos: eles são escritos em diferentes linguagens visuais, usadas por diferentes populações" (COHN, 2013, p.4).

Para Cohn, a linguagem visual se constitui como uma linguagem, como a verbal e a de sinais, porque apresenta os três componentes primários que definem uma língua:

(i) **modalidade** - As línguas são produzidas em uma modalidade, seja criando sons da boca (verbal), movimentando o corpo (manual/corporal), ou fazendo marcas em uma superfície (visual-gráfico). Essas expressões são, por sua vez, decodificados por um órgão sensorial (olhos, ouvidos). Enquanto características de linguagem pode ser (até certo ponto) transferível para outras modalidades (como em Braille ou escrita), as línguas naturais têm uma predisposição para a modalidade que utilizam (COHN, 2013, p.4, tradução nossa)⁹.

(ii) **significado** - As línguas usam modalidades para expressar significados. Esses significados podem ser abstratos ou concretos, e podem usar diferentes modos de referência (COHN, 2013, p.4, tradução nossa).¹⁰

(iii) **gramática** - As linguagens usam um sistema de regras e restrições para expressões sequenciais de significado. Se as sequências obedecerem a esses princípios, consideramos que eles são compreendidos de forma aceitável (ou seja, gramaticalmente), enquanto aqueles que violam esses princípios leem inaceitavelmente (ou seja, agramaticalmente) (COHN, 2013, p.4, tradução nossa).¹¹

2.3 OS QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO

⁹ Languages are produced in a modality, be it creating sounds from the mouth (verbal), moving the body (manual/bodily), or making marks on a surface (visual-graphic). These expressions are in turn decoded by a sense organ (eyes, ears). While features of language may be (to some degree) transferable to other modalities (as in Braille or writing), natural languages have a predisposition for the modality they use (COHN, 2013, p.4).

¹⁰ Languages use modalities to express meanings. These meanings may be abstract or concrete, and may use different manners of reference (COHN, 2013, p.4).

¹¹ Languages use a system of rules and constraints for sequential expressions of meaning. If sequences obey these principles, we consider them to be comprehended acceptably (i.e. grammatically), while those that violate these principles read unacceptably (i.e. ungrammatically) (COHN, 2013, p.4).

Percebe-se nos últimos anos uma crescente valorização dos quadrinhos na educação brasileira. Depois de um longo período de desconfiança e preconceito em relação ao potencial pedagógico que a leitura dos quadrinhos poderia oferecer em sala de aula, já se pode notar atualmente que há um grande interesse por parte de professores e pesquisadores.

as histórias em quadrinhos representam hoje um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Elas transmitem ao leitor (aluno) conceitos, modos de vida, visões de mundo e informações científicas. Trazem temáticas que têm condições de serem compreendidas por qualquer estudante, sem a necessidade de um conhecimento anterior específico ou familiaridade com o tema (ALCÂNTARA, 2009, p. 6)

Em Foohs, Corrêa e Toledo (2021), apresenta-se uma revisão bibliográfica de estudos sobre a aplicação de quadrinhos em sala de aula, a partir do levantamento inicial de 74 publicações (que foram reduzidos, segundo critérios de análise dessa pesquisa, para 19) de 2013 a 2019, entre dissertações, teses e artigos, em 19 bases de dados nacionais. Conforme os autores,

Percebe-se que os autores que trabalharam com HQs nas primeiras séries de ensino fundamental têm maior preocupação com a apreensão do código escrito e o exercício diz mais respeito à interpretação da mensagem contida na história. Já nos grupos que estavam em séries mais avançadas do ensino fundamental e até mesmo do ensino médio, o uso das HQs não se restringia à leitura e interpretação da mensagem contida, mas incluía a produção de narrativas autorais, em que os educandos expressavam através de textos e desenhos o entendimento do conteúdo de disciplinas específicas. (FOOHS; CORRÊA; TOLEDO, 2021, p.87)

Para Santos (2001, p.48), a linguagem dos quadrinhos pode facilitar para a criança a aprendizagem de "conceitos que continuariam abstratos se confinados unicamente à palavra". Em relação à abordagem de conteúdos previstos na BNCC, há quadrinhos que podem ser utilizados nas aulas de História, Geografia, Matemática, Ciências e Literatura, entre outras disciplinas (conforme ilustrado na Figura 4).

Até mesmo a BNCC incluiu em seu texto inúmeras menções aos quadrinhos. Dos Santos e Ramos (2020) encontraram 30 menções aos termos *quadrinhos*, *tirinha*, *tira*, *charge* e *cartum*:

Todos são encontrados no material dedicado a Língua Portuguesa. Nessa disciplina, dez (33,3%) para a charge, sete (23,3%) para quadrinhos ou

histórias em quadrinhos, sete (23,3%) para tirinha, cinco (16,7%) para cartum e apenas uma (3,3%) para tira" (DOS SANTOS; RAMOS, 2020, p. 896).

Conforme os autores, a BNCC posiciona os quadrinhos entre os Campos Literário e Artístico, não compondo assim um campo próprio, configurando um gênero literário como poemas, cordéis, canções e contos (DOS SANTOS; RAMOS, 2020, p. 897). Porém, esta pesquisa não se alinha com a definição proposta pela BNCC dos quadrinhos como um gênero literário; entende-se que os quadrinhos são uma mídia distinta da literatura com uma linguagem própria, composta de gêneros como biografia, reportagem, ação, romance, mistério, ficção científica, terror etc.

2.4 OS QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante da necessidade de se explorar múltiplas linguagens na Educação Infantil, as histórias em quadrinhos, devido ao seu caráter multimodal (imagem e texto), tem um potencial muito interessante para ser apresentado a crianças ainda não alfabetizadas. No entanto, há poucos estudos sobre aplicação dos quadrinhos na Educação Infantil. Diniz (2018) observou, em uma escola do município de Paranaíba (PR), a partir de duas entrevistas semiestruturadas (seis questões referentes a organização da escola infantil; cinco questões discursivas sobre a importância da leitura de quadrinhos na escola), que a instituição

compreende as histórias em quadrinhos como uma ferramenta muito importante no trabalho docente, pois, por meio dessas literaturas, é estimulada a leitura e possibilita o ensinamento de valores e da ética, levando as crianças a refletirem sobre questões do dia-a-dia e proporcionando até a mudança de comportamento (DINIZ, 2018, p. 29).

Silva e Pontes (2016) apontam a possibilidade da leitura em quadrinhos nas rodas de contação de histórias, porém salientam a importância do olhar crítico do professor no momento da escolha de títulos de quadrinhos adequados aos propósitos pedagógicos de sua prática:

[...] vale a pena observar se há uma boa articulação entre o texto verbal e as imagens, pois, as imagens ajudam as crianças a dar um sentido ao texto, ou seja, as palavras ali escritas, se essa leitura vai chamar a atenção da

criança para aquele momento se as ilustrações são boas o bastante para sensibilizá-las (SILVA; PONTES, 2016, p. 20).

Para Angeluci, Zucатели e Okayama (2017, p. 9), por ser uma mídia que se utiliza de uma linguagem multimodal (imagem e texto), os quadrinhos permitem a leitura de seu conteúdo mesmo por uma criança ainda não alfabetizada, já que as imagens carregam uma parte essencial da informação narrativa. Além da facilidade para a leitura, os quadrinhos se aproximam da linguagem geralmente utilizada para narrar suas próprias histórias, "como se o desenho fosse uma história" (ANGELUCI, ZUCATELLI e OKAYAMA, 2017, p.10).

Ademais, quando se levam em conta as Culturas da Infância, os quadrinhos constituem um artefato cultural com um potencial lúdico e afetivo que potencializa o interesse das crianças pela leitura. Conforme Silva, Giroto e Balca (2020),

Pode-se dizer que a ação narrativa das histórias em quadrinhos é agradável e satisfaz a criança porque, ao contrário das leituras escolares, provoca um comportamento ativo, vigilante, em que o imaginário e o lúdico estão sempre presentes. As histórias em quadrinhos são atrativas para a criança porque correspondem às suas necessidades e interesses, nos quais também se incluem os jogos e as brincadeiras (SILVA; GIROTO;BALCA, 2020, p.119).

Nesta pesquisa entende-se que a linguagem dos quadrinhos oferece um tipo de leitura visual único, ao ativar o sistema cognitivo responsável por lidar com imagens sequenciais, atribuindo um sentido à sequência, preenchendo as elipses do conteúdo gráfico (conforme Figura 4), sem a necessidade dos leitores já estarem alfabetizados, o que torna esta uma mídia ideal para ser introduzida já na Educação Infantil, por ampliar seu repertório linguístico e de mídias visuais, tanto na percepção do leitor de quadrinhos quanto na produção páginas de quadrinhos, apropriando-se do vocabulário (traços, cores, painéis) e da gramática (leiaute de página, transições, enquadramentos) da linguagem dos quadrinhos

Figura 4 – Atribuição de sentido à sequência de imagens



Fonte: COHN (2013, p. 66).

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, pretende-se descrever a forma como alunos da educação infantil se utilizam dos principais elementos da linguagem visual dos quadrinhos (balões, onomatopeias, enquadramentos, sequências etc.) para a leitura e a produção de narrativas gráficas. Para atingir esse propósito, serão elaborados vários experimentos em que crianças de 4 a 6 anos, conforme pode-se observar no Quadro 1:

Quadro 1 – Quatro experimentos para percepção e produção de quadrinhos

Experimento	Descrição
A: Preenchimento de painel em branco	O participante terá acesso a uma página incompleta de quadrinhos e deverá escolher entre uma lista de painéis, selecionando, assim, o painel ausente da sequência gráfica (seja no início, no meio ou no fim da narrativa).
B: Ordenação de painéis	O participante terá acesso a painéis avulsos e deverá organizá-los numa sequência coerente.
C: Narração oral	O participante terá acesso a uma página completa de quadrinhos e deverá narrar em voz alta a história da narrativa gráfica.
D: Produção de quadrinhos	O participante deverá desenhar uma sequência narrativa a partir do conto de fadas "Os três porquinhos".

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados coletados a partir dos experimentos descritos acima serão analisados conforme as variáveis de percepção e de produção apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis de percepção e produção de quadrinhos

Variáveis	Objetivos
1. Percepção: Domínio dos elementos da narrativa visual	Identificação do quadro ausente e organização dos painéis.
2. Percepção: Domínio dos elementos da linguagem dos quadrinhos	Leitura em voz alta.
3. Produção: Domínio dos elementos da linguagem dos quadrinhos	Produção da história em quadrinhos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1 EXPERIMENTO A: PREENCHIMENTO DE QUADRINHO EM BRANCO

O Experimento A usará a história intitulada "Valentão", de uma página, do personagem Bidu, da Turma da Mônica (Turma da Mônica 2ª Série - nº 10 - Valentão - janeiro 2016¹²), conforme a Figura 5.

Figura 5 – Página da história em quadrinhos "Valentão"



Fonte: TURMA DA MÔNICA (2016b, p. 31).

No Experimento A, o participante terá acesso a uma página incompleta de quadrinhos e deverá escolher entre uma lista de painéis, selecionando, assim, o painel ausente da sequência gráfica (penúltimo painel). Esse tipo de experimento conhecido na literatura como "sequential reasoning task" (teste de raciocínio sequencial, em tradução livre), conforme Cohn (2020, p. 91), pede a um participante para inferir a informação a partir de uma sequência incompleta de imagens,

¹² Informações extraídas do site Guia dos Quadrinhos: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/turma-da-monica-2-serie-n-10/pa011102/122880>>.

"selecionando uma imagem a ser colocada no início, no meio ou no final de uma sequência de imagens para completar a narrativa"¹³ (COHN, 2020, p. 91).

3.2 EXPERIMENTO B: ORDENAÇÃO DE QUADRINHOS

Conhecido como "picture arrangement task" (teste de arranjo de imagens, em tradução livre), o Experimento B usará a história intitulada "Bolhas", de uma página, do personagem Penadinho, da Turma da Mônica (Turma da Mônica 2ª Série - nº 9 - Bolhas - fevereiro 2016¹⁴), conforme a Figura 6. o Experimento B dará ao participante acesso aos seis painéis avulsos da história em quadrinhos, os quais deverão ser organizados numa sequência coerente, utilizando ou não o leiaute da página original. Segundo Cohn (2020, p. 89),

Esses procedimentos geralmente equilibram várias características e frequentemente são usados para estudar aspectos da cognição como QI, cognição temporal, Teoria da Mente ou outros. Apenas algumas vezes esses testes são administrados para testar diretamente a fluência narrativa visual¹⁵ (COHN, 2020, p. 89, tradução nossa).

¹³ [...] to select an image to be placed at the start, middle, or end of a picture sequence to complete the narrative (COHN, 2020, p. 91).

¹⁴ Informações extraídas do site Guia dos Quadrinhos: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/turma-da-monica-2-serie-n-9/pa011102/122846>>.

¹⁵ These procedures often balance several characteristics and frequently they are used to study aspects of cognition like IQ, temporal cognition, Theory of Mind, or others. Only sometimes are such tests administered to test visual narrative fluency directly (COHN, 2020, p. 89).

Figura 6 – Página da história em quadrinhos "Bolhas"



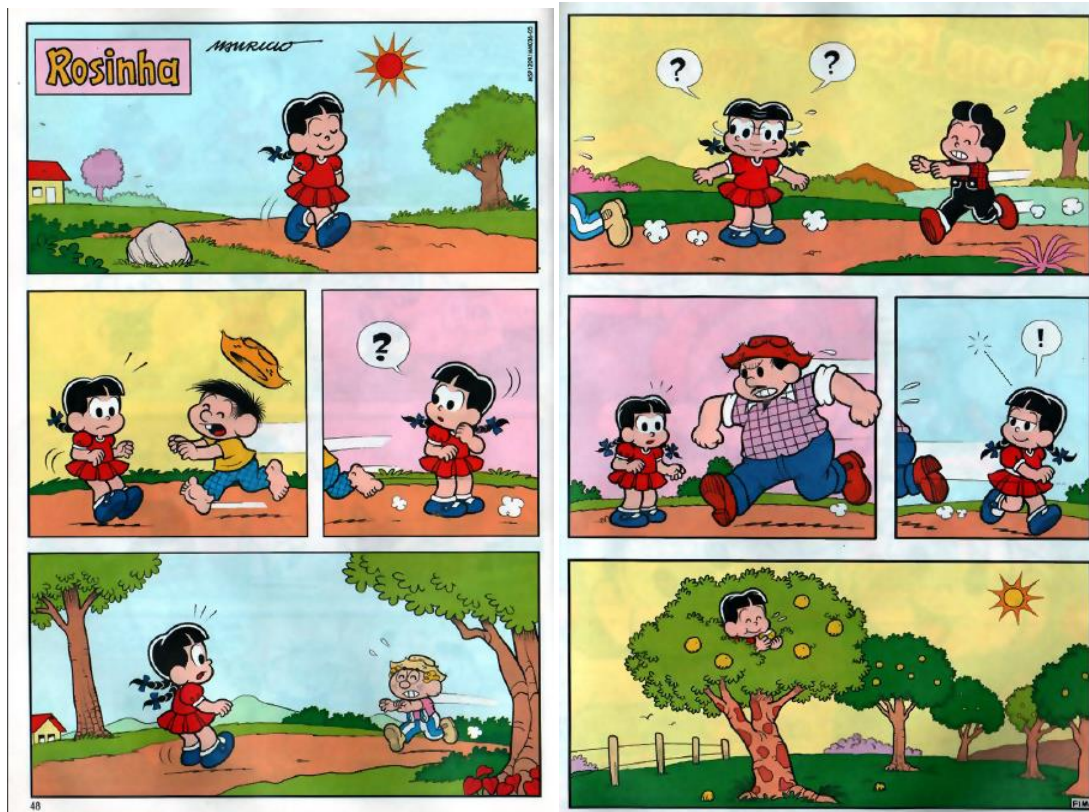
Fonte: TURMA DA MÔNICA (2016a, p. 25).

3.3 EXPERIMENTO C: NARRAÇÃO ORAL DE QUADRINHOS

O Experimento C apresentará aos participantes a história intitulada "Rosinha", de duas páginas, da personagem Rosinha, da Turma da Mônica (Mônica 1ª Série - nº 36 - Rosinha - dezembro 2009¹⁶), conforme a Figura 7.

¹⁶ Informações extraídas do site Guia dos Quadrinhos: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/monica-1-serie-n-36/mo01101/82984>>.

Figura 7 – Páginas da história em quadrinhos "Rosinha"



Fonte: SOUZA (2009, p. 48-49).

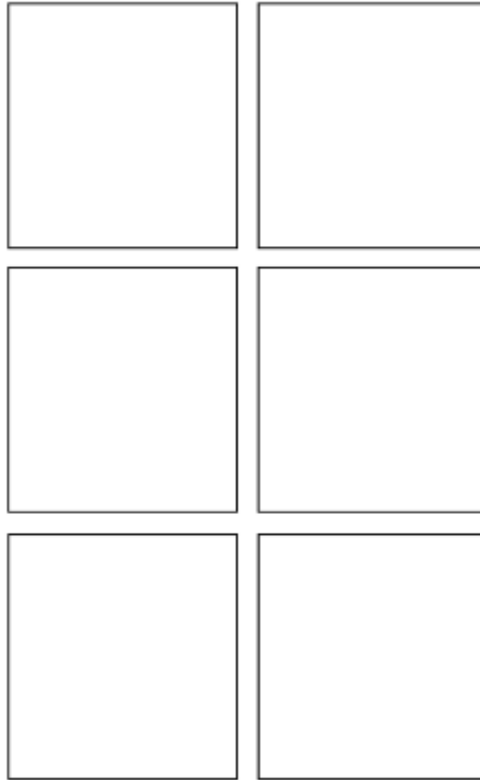
Conforme Cohn (2020, p. 91), muitas áreas de pesquisa se utilizam de testes de produção de narrativas, em que os participantes narram uma história a partir da apresentação de uma sequência de imagens. Nesta pesquisa será analisada a relação de coerência entre os eventos narrados e a sequência lógica apresentada pelos painéis da história em quadrinhos, ou seja, a capacidade dos participantes de preencher as lacunas entre os painéis e fazer inferências sobre a narrativa visual.

3.4 EXPERIMENTO D: PRODUÇÃO DE QUADRINHOS

O Experimento D apresentará aos participantes uma página de quadrinhos com todos os seis painéis em branco, conforme a Figura 8. Os participantes deverão produzir uma história em quadrinhos a partir da escuta do conto de fadas "Branca de Neve". Será observado o quanto os participantes já dominam os elementos da

linguagem dos quadrinhos, como balões, sequência de painéis, recordatórios, onomatopeias etc.

Figura 8 – Página de seis painéis para produção de história em quadrinhos



Fonte: site SMITH X SMITH. Disponível em:

<<https://static1.squarespace.com/static/563da2f0e4b04d85ada1c25a/t/5a0d41690d9297ba59972647/1510818164375/Blank+Comic+Panels.pdf>>

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos a partir da aplicação dos quatro experimentos sobre a linguagem dos quadrinhos, em uma turma de Jardim A da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aramy Silva. Os experimentos contaram com a participação de 11 crianças, entre 4 e 5 anos.

4.1 EXPERIMENTO A

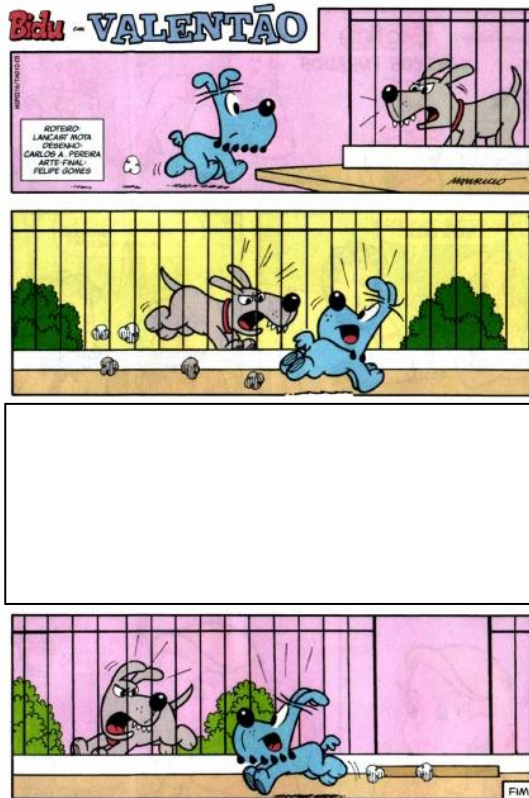
O Experimento A apresentou aos participantes a história em quadrinhos incompleta do personagem Bidu, intitulada "Valentão" (Figura 5), em que havia um espaço em branco onde deveria haver o terceiro painel. O participante teve acesso a uma página incompleta de quadrinhos e devia escolher entre uma lista de painéis (Figura 9), selecionando, assim, o painel ausente da sequência gráfica (penúltimo painel), conforme a Figura 10.

Figura 9 – Painéis avulsos para escolha do painel em branco



Fonte: SOUZA (2016b, p. 25, p. 33, p. 45, p. 56).

Figura 10 – Página de quadrinhos com terceiro painel em branco



Fonte: Adaptado de SOUZA (2016b, p. 31).

Tabela 1 – Resultado do Experimento A

Tipo de painel	Número de Participantes
Correto	6
Incorreto	5
TOTAL	11

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme a Tabela 1, para a percepção do elemento da linguagem dos quadrinhos que se refere à permanência dos personagens pela sequência dos painéis, um pouco mais da metade das crianças, 6 de um total de 11 participantes, escolheu o painel correto, em que estão representados graficamente Bidu e outro cão, assim como se observa nos outros três painéis. Isso parece indicar que uma parte significativa dos participantes ainda não domina esse aspecto da linguagem dos quadrinhos.

4.2 EXPERIMENTO B

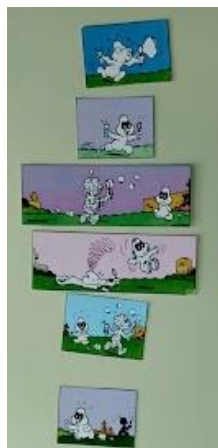
O Experimento B apresentou aos participantes a história em quadrinhos do personagem Penadinho, intitulada "Bolhas" (Figura 6), em que os seis painéis foram apresentados em formato avulso para que os participantes ordenassem sua narrativa visual na sequência correta. Nenhum participante conseguiu organizar os painéis em sua ordem original. Identificamos três tipos de leiaute a partir das organizações apresentadas pelos participantes: (i) *tira*, em que os painéis foram dispostos numa linha; (ii) *camada*, em que dois ou mais quadrinhos lado a lado foram dispostos em duas ou três camadas; e (iii) *torre*, em que os painéis foram dispostos numa coluna, um abaixo do outro. Exemplificamos essas categorias de leiaute com as Figuras 11, 12 e 13.

Figura 11 – O tipo de leiaute "tira"



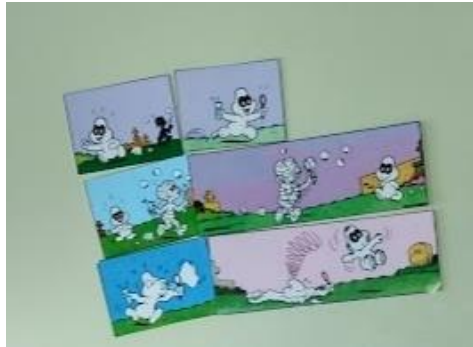
Fonte: Acervo do autor.

Figura 12 – O tipo de leiaute "torre"



Fonte: Acervo do autor.

Figura 13 – O tipo de leiaute "camada"



Fonte: Acervo do autor.

Conforme a Tabela 2, os leiautes produzidos pelos participantes parecem indicar um modelo cognitivo de leitura para os quadrinhos ainda em formação, alternando uma leitura de uma dimensão, apenas de cima para baixo ("torre", 4 participantes), e um modelo bidimensional, conseqüentemente mais complexo, que acrescenta a direção de leitura da direita para a esquerda ao modelo anterior ("camada", 4 participantes).

Tabela 2 – Resultado do Experimento B

Tipo de leiaute	Número de Participantes
Tira	3
Torre	4
Camada	4
TOTAL	11

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda sobre os resultados obtidos no Experimento B, mesmo que as seqüências organizadas pelos participantes não reproduzam a ordem correta dos painéis, nem o leiaute da página original, percebe-se, conforme o Quadro 3, que há mais participantes que ordenam o primeiro painel antes do último (6 participantes), do que o contrário, o que pode indicar, assim como no caso do leiaute unidimensional ou bidimensional, um modelo incipiente de leitura da seqüência causal e temporal estabelecida pela transição entre os painéis. Ademais, quando se compara o tipo de leiaute com os casos de seqüência de painéis que respeitam o ordenamento entre o primeiro e último painel, nota-se uma correlação maior do modelo unidimensional ou bidimensional de leitura (4 dos 6 participantes) do que com o tipo "tira" (2 participantes).

Quadro 3 – Relação entre sequências de painéis e tipos de leiaute no Experimento B

Participante	Tipo de leiaute	Sequência
1	Tira	2-1-5-6-3-4
2	Camada	6-4-1-3-5-2
3	Torre	2-4-3-5-6-1
4	Camada	3-6-5-4-1-2
5	Tira	1-3-4-5-2-6
6	Camada	3-4-2-1-5-6
7	Camada	2-4-6-5-1-3
8	Torre	2-4-5-1-3-6
9	Tira	3-5-2-4-6-1
10	Torre	5-4-1-6-2-3
11	Torre	1-6-5-2-4-3

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3 EXPERIMENTO C

O Experimento C apresentou aos participantes a história em quadrinhos da personagem Rosinha, sem título (Figura 7), composta de duas páginas. Essas páginas foram apresentadas aos participantes para que fosse realizada uma narração em voz alta, gravada via aplicativo em um *smartphone*. Apenas um dos participantes não leu em voz alta a narrativa visual (para efeito de isonomia dos quatro experimentos, esse caso foi incluído na categoria "Sem marca de tempo"; ver Tabela 3 abaixo).

A partir da análise das transcrições das narrativas orais (Quadro 4), percebe-se a ausência de uma compreensão global da narrativa representada nas duas páginas de quadrinhos, pois não fica explícito nas falas das crianças uma relação lógica entre os eventos; parece que cada evento prévio não estabelece uma relação com o seguinte e vice-versa. Mesmo assim, alguns participantes esboçaram um entendimento da relação entre os personagens ("daí ela viu o menino correndo e foi atrás dele") e o próprio comportamento da protagonista Rosinha ("o gigante ficou muito brabo... ela fugiu de novo...), e do significado das expressões faciais dos personagens secundários ("tá correndo com medo").

Quadro 4 – Transcrição das narrativas orais do Experimento C

Participante	Gravação da narrativa oral
1	"Ele tá fugindo dela.. Ele vem pegar ela... Acho que ela tentou correr...Ela fugiu desse gigante... Comendo"
2	" Ele foi correndo a menina... a menina foi caminhando ... ele correu a menina... ele chegou correndo... ela quer comer a maçã... o gigante ficou muito brabo... ela fugiu de novo... comendo maçã, ela subiu"
3	"Era uma vez uma guriuzinha estava andando.... daí ela viu o menino correndo e foi atrás dele...daí outro menino saiu correndo... ela ficou olhando assim pro outro menino que saiu correndo... daí o pai dele ficou muito furioso e foi lá correndo e ela foi lá pega as bergamota dele na árvore e comeu"
4	" Era uma vez uma menina...aí ele xingou a menina"
5	" É da Mônica... ela tá passeando... daí ele quer brigar ou dar um abraço... tá correndo com medo... ele também tá com medo... duas caras, como assim?... vão ir na luta... a Mônica menina fugindo... pegando maçã"
6	Não narrou a história.
7	" Ele tá pegando, ele tá caminhando, depois a pensou a cabeça e o pai brigou com ela e ela saiu correndo, daí escondeu do pai, escondeu numa árvore de maçã"
8	" Eu tô vendo correndo e correndo e tá passeando e tá correndo mais e tá correndo mais e depois tá comendo e depois ele tá brabo, tá passeando"
9	" Essa é e aí ela viu o menino correu e aí outro menino foi lá e ela olhou e aí outro menino e aí ficou e aí ele ficou depois o menino e aí ela e aí ela foi lá "
10	" Ela tá falando que tá errado uma coisa e ele tá fugindo, eu acho que ela tá passeando, ela viu outro menino correndo daí ela viu, ela tá passeando porque ficou tonta, ela tava comendo goiaba mas daí viu um moço correndo daí ficou brabo com ela"

11	"Passeando... ele assustou ela... menino foi correndo atrás dela...tá na árvore"
----	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ademais, conforme a Tabela 3, o uso de elementos linguísticos para expressar a passagem do tempo é observado na maioria das narrativas orais (73% dos casos). Tais elementos podem ser exemplificados pelas expressões "de novo", "era uma vez", "e aí", "daí" e "depois".

Tabela 3 – Resultado do Experimento C

Tipo de narrativa oral	Número de Participantes
Com marca de tempo	8
Sem marca de tempo	3
TOTAL	11

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados do Experimento C parecem indicar que, para a percepção da linguagem visual, expressa na narrativa oral das crianças, há um entendimento ainda em formação da narrativa visual dos quadrinhos como uma sequência que acontece numa linha temporal, um acontecimento seguido ao outro, e não como algo estático e simultâneo

4.4 EXPERIMENTO D

O Experimento D propunha aos participantes a produção de uma história em quadrinhos de uma página com seis painéis, uma adaptação de "Os três porquinhos", uma história que eles já conheciam por ter sido apresentada para a turma pela professora, num momento de contação de história. Após a produção da página de quadrinhos, as vozes das crianças foram gravadas, via aplicativo em um smartphone, descrevendo o que elas haviam desenhado.

Conforme o Quadro 5, a transcrição das narrativas orais das crianças aponta que, ao explicar os próprios desenhos, os participantes demonstram, em sua maioria, uma compreensão de sua produção como uma representação estática sem realmente expressar os elementos familiares de uma narrativa visual, ou seja, há

apenas um caso de introdução com a expressão "era uma vez", ou marcas linguísticas de tempo, como nos casos de "e", "e aí" e "o primeiro", "o segundo" e "o terceiro". Assim, diferentemente, do observado nos experimentos de percepção da linguagem dos quadrinhos, não há uma relação causal ou temporal entre os seis painéis, como "e daí aconteceu isso", e também não há um desfecho, um encerramento da narrativa visual.

Quadro 5 – Transcrição das narrativas orais do Experimento D

Participante	Gravação da narrativa oral
1	"O rabo, a mão, a cabeça, nariz, boca, um porco, outro porco, a casa, um porco..."
2	" Uma casa, outra casa, um porquinho, outro porquinho, outro porquinho, o lobo assoprou a casa e deles e voou, e aí o porco foi a casa do outro irmão"
3	" Era uma vez os três porquinhos, eles montaram uma casa, o primeiro montou a de palha, o segundo montou a de madeira e o terceiro montou a de tijolo, o lobo mau tava preparado pra comer o porquinho"
4	" Esse é o porco, o lobo, o umbigo do porco, essa casa de diamante, essa de ouro, um porco, outro porco, e o lobo aqui"
5	"Aqui é o lobo, aqui é os porquinho, aqui eles tão construindo a casa"
6	"Porquinho... tijolo... um lobo"
7	" Ele tá caindo e ele tá pequeno"
8	"É a casa de palha, esse é o filho dele e essa casa dele de madeira, essa é a casa de tijolo, esse é o porco, é o lobo"
9	" Os três porquinhos, eles iam construir uma casa"
10	"Esse é o porquinho que eu fiz, o outro, a casa dele, o lobo mau"
11	" É um porcão, um porquinho, um porquinho também"

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura 14 temos alguns exemplos de produções em quadrinhos das crianças. Observa-se nesses e em outros desenhos, uma apresentação dos personagens da história, os porquinhos e o lobo, e do cenário (as casas dos

porquinhos), porém não se identifica nessas produções gráficas uma tentativa de reproduzir uma narrativa visual (mesmo que essa tenha sido a proposta apresentada às crianças antes da entrega da folha com os seis painéis em branco), com uso de elementos da linguagem dos quadrinhos, como balões, onomatopeias e uma sequência de eventos. Até mesmo, em alguns casos, o leiaute de dois painéis por linha é convertido em um de três painéis por linha, numa orientação "paisagem" da folha de papel.

Figura 14 – Exemplos de quadrinhos produzidos pelos participantes no Experimento D



Fonte: Acervo do autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs *verificar o nível de fluência na percepção e produção da linguagem visual dos quadrinhos na educação infantil, em crianças de 4 a 5 anos, em uma escola da rede municipal de Porto Alegre, localizada na Zona Sul*. Para isso, foram elaborados e aplicados quatro experimentos, cujo objetivo era verificar: (i) *o nível de fluência de leitura de sequência de imagens, a partir de uma página de quadrinhos com o painel intermediário faltante*; (ii) *o nível de fluência de leitura de sequência de imagens, a partir da ordenação dos painéis no leiaute da página*; (iii) *o nível de fluência de leitura de uma sequência de imagens, a partir da produção de uma narrativa oral*; e (iv) *os elementos da linguagem visual dos quadrinhos utilizados na produção de uma história em quadrinhos a partir da adaptação para uma narrativa visual do conto de fadas "Os três porquinhos"*.

Nossa pesquisa contou com a participação de 11 crianças, de 4 a 5 anos, de uma turma de Jardim A de uma escola da rede municipal de Porto Alegre, no turno da tarde. Três experimentos (A, B e C) se propunham verificar a percepção das crianças em relação à narrativa visual dos quadrinhos; e um experimento (D), a produção de uma narrativa visual em quadrinhos.

Os resultados obtidos, no que se refere à percepção da linguagem visual dos quadrinhos, parecem indicar que já há alguma noção, ainda que incipiente, por parte das crianças, das especificidades dessa linguagem, como a permanência dos personagens na sequência de painéis, a ordem de leitura de cima para baixo e o caráter linear da sequência dos painéis, em que um evento acontece após o outro e não simultaneamente. No experimento A, um pouco mais da metade, 54,5% (6 de um total de 11 participantes), selecionaram o painel correto para completar a página de quadrinhos ou seja, identificaram os personagens representados nos outros três painéis que compunham a página (Bidu e outro cão). No experimento B, nenhum dos participantes conseguiu ordenar os seis painéis que compunham a página de quadrinhos na sequência correta; porém, o que chama atenção é o leiaute resultante dessa organização, em que os tipos "torre" e "camada" implicam um modelo de leitura próximo ao aplicado à leitura dos quadrinhos, de cima para baixo; o que pode representar um primeiro estágio de aprendizagem da linguagem visual dos quadrinhos, ao reconhecer a organização visual dos painéis do leiaute de uma página de quadrinhos. Para o experimento C, a leitura em voz alta da narrativa

visual de duas páginas de quadrinhos revelou que 73% dos participantes (8 de um total de 11), expressam marcas linguísticas de tempo como "daí", "depois" e "de novo", percebendo a narrativa visual dos quadrinhos como uma sequência dinâmica de eventos numa linha temporal, um acontecimento seguido do outro, e não como algo estático e simultâneo.

Quanto ao experimento de produção de uma página de quadrinhos, percebe-se que as crianças, diferentemente do que foi observado nos experimentos de percepção, não compreendem a página de quadrinhos como uma sequência linear de eventos, e sim como uma representação gráfica estática, que pode ser lida em qualquer ordem por não estabelecer uma relação de causa e efeito entre os painéis.

Os resultados descritos acima parecem indicar a necessidade de um contato mais frequente das crianças da Educação Infantil com a linguagem visual dos quadrinhos, seja por meio do manuseio de revistas em quadrinhos em sala de aula ou na biblioteca escolar, seja por meio da produção de histórias em quadrinhos, que poderá, aos poucos, fazer com que elas se familiarizem com as convenções formais da linguagem essa mídia, como o fato de a sequência de painéis ser lida da esquerda para a direita e de cima para baixo ou a relação lógica, causal e temporal que se estabelece na sequência dos painéis. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para a reflexão por parte dos professores da Educação Infantil sobre a importância da construção de um leitor proficiente na linguagem de uma mídia com tanto potencial pedagógico.

REFERÊNCIAS

BERGER, John. **Ways of seeing**. London: Penguin Books, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COHN, N. **The Visual Language of Comics**: Introduction to the Structure and Cognition of Sequential Images. London: Bloomsbury, 2013.

COHN, N. **Who understands comics?** Questioning the universality of visual language comprehension. London: Bloomsbury, 2020.

DOS SANTOS, B. C. A.; RAMOS, P. Imprecisões sobre os quadrinhos na Base Nacional Comum Curricular. **REVISTA INTERSABERES**, v. 15, n. 36, p. 891-912, 10 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/download/1979/414474>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOOHS, Marcelo Magalhães; CORRÊA, Guilherme dos Santos; TOLEDO, Eduardo Elisalde. Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão sistemática de literatura. **Instrumento**: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 80-96, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/download/30228/22161>> . Acesso em: 25 jul. 2022.

GOBBI, Márcia. Múltiplas Linguagens de Meninos e Meninas e a Educação Infantil. **ANAIIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7158-2-6-multiplas-linguagens-marcia/file>>. Acesso em: 25 julho de 2022.

Kato, M. A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Leffa, V. **Aspectos de leitura**. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre, RS: Sagra, 1996.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense; 1994.

MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MCCLOUD, S. **Reinventando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MCCLOUD, S. **Desenhando quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2008.

MORUZZI, A. B. Linguagens, interações e brincadeiras – preposições para o currículo na educação infantil. **Revista Educação e Linguagens**, v. 3, n. 5, 2014. Disponível em: <<http://200.201.12.34/index.php/revistaeduclings/article/view/6389/4410>> . Acesso em: 25 jul. 2022.

PIAGET, J. e INHELDER, B. **Gênese das Estruturas Lógicas Elementares**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RICHTER, S. R. S.; BARBOSA, M. C. S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Educação**, v. 1, n. 1, p. 85–96, 2010. Disponível

em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1605>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SANTOS, R.E. Aplicações da história em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, n.22, p.46-51, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995/39717>>. Acesso em: 16 fev 2022.

SANTOS, R. E. ; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos Revista Científica**, v. 27, p. 81-95, 2012.

SARACENI, Mario, **The Language of Comics**. New York: Routledge, 2003.

SOUZA, Maurício de. **Mônica**, número 36. Panini: São Paulo, 2009.

SOUZA, Maurício de. **Turma da Mônica**, número 10. Panini: São Paulo, 2016b.

SOUZA, Maurício de. **Turma da Mônica**, número 09. Panini: São Paulo, 2016a.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PAIS OU RESPONSÁVEIS PELO PARTICIPANTE

PESQUISA: A Linguagem dos Quadrinhos na Educação Infantil

PESQUISADOR: Eduardo Elisalde Toledo

ORIENTADOR: Rodrigo Ávila Colla

COORDENAÇÃO: Suelen Assunção Santos

Prezado(a) Sr(a)

Sou aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia - Ensino a Distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a linguagem dos quadrinhos na Educação Infantil, tendo em vista a escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientada pelo prof. Dr. Rodrigo Avila Colla. A criança sobre a qual você é responsável está sendo convidada a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade verificar o nível de fluência na percepção e produção da linguagem visual dos quadrinhos na Educação Infantil, em alunos do Jardim I e II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aramy Silva, em Porto Alegre.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 30 crianças das turmas de Jardim I e II na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aramy Silva, em Porto Alegre.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo a criança sobre a qual você é responsável será convidada a: (i) completar uma página de quadrinhos com o quadrinho intermediário ausente; (ii) ordenar uma sequência de quadrinhos; (iii) narrar oralmente uma página de quadrinhos; e (iv) produzir uma história em quadrinhos de uma página a partir da escuta de uma história infantil. A pesquisa terá duração de, no máximo, 20 minutos e ocorrerá na própria escola. Você tem a liberdade de recusar a participação da criança sobre a qual você é responsável e tem a liberdade de desistir de sua participação em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com o pesquisador Eduardo Elisalde Toledo, pelo fone (51) 984454887.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas sobre a idade do participante e a sua frequência de leitura de histórias em quadrinhos.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Esclareço que esta pesquisa não oferece riscos ou prejuízo aos envolvidos.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de

particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas que atuem na Educação Infantil com crianças de 04 a 06 anos.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa pela participação neste estudo da criança sobre a qual você é responsável, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que a criança sobre a qual você é responsável participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, responsável pelo (a) menor _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo com a participação da criança sobre a qual sou responsável.

Local e data: _____

(Assinatura do responsável pelo participante)

Eu, _____, membro da equipe da pesquisa “A Linguagem dos Quadrinhos na Educação Infantil: Percepção e Produção em Crianças de 4 a 6 Anos De Uma Escola Da Rede Municipal De Porto Alegre”, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do responsável pelo sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do pesquisador responsável)